

A IGREJA ACUADA

“ Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Deus e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.”

O Papa convocou para uma reunião na semana passada os cardeais da Igreja Católica dos Estados Unidos com o objetivo de tratar a crise pela qual está passando a Igreja naquele país. A Igreja Católica americana está acuada diante das graves denúncias de padres acusados de pedofilia e outros escândalos sexuais.

A crise atual da Igreja tem pelo menos quatro aspectos: de moral, de credibilidade, financeira e de valores .

Nos últimos anos a moralidade sexual evoluiu no sentido de que ela pertence a esfera do indivíduo, as opções sexuais que a pessoa faz é de responsabilidade dela, não se aceita a intervenção do Estado , da Igreja ou até mesmo da família. Contudo, essa norma não se aplica em dois casos: em que o Estado protege o indivíduo da coação sexual, que são definidos como crime sexual: o estupro, o assédio sexual, a pedofilia, etc., e o da sexualidade dos religiosos, onde a Igreja define quais devem ser as opções sexuais dos seus clérigos. No caso dos padres americanos, acusados de delitos sexuais, feriram as duas regras: cometeram crime diante do Estado e cometeram pecado diante da Igreja.

A crise moral provocou a perda da credibilidade da Igreja Católica Americana. Não é o erro em si que causa o descrédito mas o encobertar o erro, e foi esta a prática dos bispos americanos, procurou-se proteger o bom nome da Igreja encobertando-se o criminoso em vez de socorrer e assistir as vítimas. A disciplina empregada com amor dentro da Igreja não se confunde com punição, mas busca a redenção do pecador, ela protege o disciplinado, condenando o erro e permitindo o seu tratamento, como também protege as possíveis vítimas. Não foi o que ocorreu e a igreja ficou desacreditada diante dos fiéis.

É por causa da confiança que os fiéis contribuem, por isso a Igreja deve ser sempre a mais transparente possível, devem evitar encobertar as suas contas e os seus erros. Quando veio a público que volumosos recursos estavam sendo utilizados para acordos extrajudiciais com o objetivo de proteger os que usaram da sua posição de autoridade diante de menores para abusar deles, causou uma reação de indignação entre

os fiéis. Há movimento organizado de boicote à contribuição para a Igreja e isso está provocando uma crise institucional muito grande em uma das mais ricas igrejas católicas do mundo.

Mas é o voto do celibato para os padres que se coloca em xeque neste momento da vida da Igreja . Os reformadores já haviam denunciado esta prática como sendo intolerável pois ia de encontro à vontade de Deus manifesta nas Escrituras Sagradas. O voto do celibato nega a natureza humana, e quando não existe o humano temos anjos ou demônios. A religião não precisa ter medo do que é característico da humanidade, devemos temer quando ela quer ir mais além, ou quando ela fica aquém, pois aí ela se torna campo fértil para todo tipo de abominações.